

MOÇÃO DE ESTRATÉGIA GLOBAL

AGIR PARA CONSTRUIR FUTURO CÉLIA PESSEGUEIRO



Moção de Estratégia Global

AGIR PARA CONSTRUIR FUTURO

Candidato-me à Presidência do PS-Madeira com dois objetivos fundamentais: voltar a construir Partido com militantes e simpatizantes e preparar uma alternativa séria e credível que sirva todos os madeirenses e porto-santenses.

Estamos a quatro anos das eleições Legislativas Regionais, Autárquicas, Legislativas Nacionais e Europeias que se realizam em 2029, por isso há tempo para, juntos, construirmos Partido.

Construir Partido significa melhorar o que tem sido feito e encontrar novas formas de trabalhar envolvendo todos os militantes e simpatizantes. Com a experiência acumulada dos últimos 50 anos, podemos e queremos fazer melhor, e atingir melhores resultados.

O partido necessita de uma reconfiguração, de melhorar as suas estruturas e aproximar os seus militantes dos seus dirigentes, com trabalho político nas freguesias e concelhos. Temos de ter dinâmicas partidárias a nível local e concelhio, com reuniões entre militantes e dirigentes, para analisar os problemas da freguesia, do concelho e da região, com um trabalho de contacto permanente entre a estrutura regional e as estruturas locais, com visitas da direção do partido e dos deputados nos vários parlamentos para o auscultar constante dos militantes e das populações.

Em paralelo, as estruturas do PS têm de ter um papel de recrutamento de novos militantes para construir alternativas políticas fortes em todas as freguesias e concelhos da Madeira. Pessoas conscientes, com sentido crítico e vontade de construir um futuro comum melhor para todos. Só assim teremos uma ação política visível a nível local, quer pela presença e identificação dos nossos dirigentes locais pelas populações, quer pela ação política visível e reconhecida no terreno.

Temos constatado que há uma migração política entre os diferentes partidos. Nos últimos anos, vimos essa migração de militantes ocorrer do PSD para o Chega, para o JPP e para o PS; do PS para o JPP e Chega, entre outros. Estas migrações sempre ocorreram, mas nunca nas últimas décadas com tanta frequência e intensidade.

O lugar dos socialistas é no PS. É necessária formação política que clarifique junto dos nossos militantes de base o que nos diferencia das restantes forças políticas para que não haja dúvidas ou hesitações perante discursos populistas e extremados.

Se nas eleições é pedido ao cidadão comum que olhe para as diferentes forças políticas e escolha as melhores propostas, ao militante do PS é pedido uma identificação ideológica e programática com o partido, que não seja permeável a instabilidades ideológicas em função de modas ou tendências.

Este trabalho de base é extremamente importante para termos uma máquina partidária ativa e eficaz em todas as freguesias e concelhos da Madeira.

A proximidade aos militantes, simpatizantes e população em geral terá de ser feita também através das redes sociais. A ação política passou a ter uma presença incontornável nas redes, atingindo população de todas as idades, mas em particular um público jovem que habitualmente só usa esta “fonte” de informação. Por isso, precisamos ter a nível local, concelhio e regional, uma ação permanente através das redes sociais, de afirmação do PS e de combate aos extremismos e à desinformação.

Este trabalho de consolidação ideológica do PS, de crescimento do seu número de militantes inscritos, de implantação a nível local e concelhio, de afirmação nos órgãos de informação e nas redes sociais, terá de ser desenvolvido com intenção e foco no objetivo final: provocar mudanças políticas a nível local e à escala regional.

Lado a lado com Construir Partido, temos o segundo objetivo: **Construir uma alternativa séria e credível**, com a capacidade de atração de mais e novos protagonistas para a nossa área política.

Para o efeito, temos de abrir ainda mais o PS à sociedade, criando espaços de participação cívica e política, como foi o “Laboratório de Ideias da Madeira”.

Ouvir e fazer-se ouvir. Estes espaços de debate permitem novas abordagens aos problemas, debater ideias, ouvir diferentes intervenientes da sociedade, auscultar especialistas, comparar várias experiências governativas de sucesso. Auscultar a sociedade civil será uma oportunidade de amadurecimento das propostas do PS, contínuo e regular para, no tempo devido, construir um Programa de Governo alternativo, que se diferencie dos nossos adversários, seja mais eficaz na resolução dos problemas e na construção de uma Região mais desenvolvida, autónoma, com igualdade de oportunidades, e uma sociedade mais humana e inclusiva. Ouvir para fazer-se ouvir por quem tem o poder de decidir o futuro da Região: as pessoas.

Conto consigo!



ÍNDICE

VIRAR A PÁGINA AO CICLO DE INSTABILIDADE NO PAÍS E NA MADEIRA | 17

POR UMA MADEIRA HUMANISTA, AGIR NO COMBATE À CULTURA DO ÓDIO | 19

A MILITÂNCIA POLÍTICA NA SALVAGUARDA DOS VALORES DEMOCRÁTICOS | 10

NINGUÉM GOVERNA A MADEIRA SOZINHO | 11

AUTONOMIA ESTRATÉGICA | 12

LIDERAR A AGENDA POLÍTICA REGIONAL COM RESULTADOS | 13

O DESAFIO DA ESQUERDA: REGRESSAR À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA | 14

JUVENTUDE EM AÇÃO | 15

MULHERES SOCIALISTAS | 16

AUTARCAS SOCIALISTAS | 17

LABORATÓRIO DE IDEIAS DA MADEIRA | 18

AGIR COM FUTURO, AGIR COM PRIORIDADES | 21

Habitação: Devolver o Direito de Viver na Madeira | 22

Saúde: Um Compromisso Vital com a População | 23

Educação: O Alicerce do Nosso Futuro Coletivo | 24

Política de Rendimentos e Combate à Pobreza | 25

Inclusão e Coesão Social: da assistencialismo à Emancipação | 26

Setor Primário: Soberania Alimentar e Valorização do Território | 26

Mobilidade e Conectividade: Unir a Região, Integrar as Pessoas | 28

Conclusão: Um Compromisso com a Madeira e com o Futuro | 30

VIRAR A PÁGINA AO CICLO DE INSTABILIDADE NO PAÍS E NA MADEIRA

Nos últimos anos, vivemos um ciclo de instabilidade política na Madeira e no país.

A nível nacional, tivemos quatro atos eleitorais desde 2019, com a sucessão de quedas de governo e novas eleições, criando no cidadão uma ideia de instabilidade que já não era observável desde a década de 70 e 80.

O PS, em 2015, governou Portugal com o suporte parlamentar do PCP e do BE, e retirou Portugal da austeridade que puxava o país para baixo. Em 2019, após novas eleições nacionais, o PS governou em minoria até ao Orçamento para 2022 ser reprovado, quando a esquerda se juntou à direita para o inviabilizar. Tivemos novas eleições em janeiro de 2022, tendo o PS obtido uma maioria absoluta. Quando julgávamos que existiria um governo de Portugal por quatro anos, eis que, em 2024, um caso judicial deita o Governo abaixo e o Primeiro-Ministro António Costa afasta-se até que o processo fosse clarificado. Mais tarde, veio-se a constatar que nada pendia sobre o Primeiro-Ministro a nível judicial, mas já nada poderia ser feito quanto à realização de eleições antecipadas.

Nas eleições que entretanto ocorreram, o PSD e o CDS regressam ao poder, vindo a cair mais tarde por força de questões judiciais, sem que o Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, tirasse as devidas consequências da suspeição, como fez António Costa, que se afastou da política até ver clarificada a situação. Nessas novas eleições, o PSD e o CDS voltam a ganhar, mas sem maioria, abrindo caminho para que a extrema-direita galgasse mais apoiantes e mandatos na Assembleia da República.

Fruto desse último ato eleitoral, apesar do PS ser a segunda força mais votada, ficou com menos dois deputados do que o partido da extrema-direita. Hoje, a Assembleia da República apresenta um quadro parlamentar afincadamente de direita e de extrema direita: o PSD/CDS/PPM com 91 deputados, a segunda força política de extrema-direita com 60 deputados e a Iniciativa Liberal com nove deputados. À esquerda, temos o Partido Socialista com 58 deputados, o Livre com seis, o PCP com três, o Bloco de Esquerda com um deputado. Temos, por outro lado, partidos que não se posicionam nem à direita nem à esquerda, com um deputado cada, que são o caso do PAN e do JPP. É fácil constatar que a direita e a extrema-direita assumiram assim uma grande relevância política, com 70% dos mandatos, muito acima das maiorias de dois terços que permitem alterações à Constituição, como muito se tem falado nos últimos tempos.

Na Madeira, vivemos um ciclo de instabilidade com contornos diferenciados. Tivemos quatro eleições regionais entre 2019 e 2025.

Em 2019, o PS teve o melhor resultado de sempre em votos e em mandatos numas eleições regionais. Pela primeira vez, o PSD perdeu a maioria absoluta e, contrariando todo o historial de oposição do CDS na Madeira, foi este partido que deu ao PSD a possibilidade de permanecer no Governo da Madeira, rompendo com a oportunidade histórica de fazer a Mudança política que tantos ambicionavam. Entretanto, em 2020, tivemos a pandemia da COVID-19, que se arrastou em 2021, e serviu para o Governo PSD/CDS recuperar a sua imagem junto da população.

Em 2023, tivemos as últimas eleições regionais no período normal, com a coligação PSD/CDS a voltar a ganhar, mas sem maioria, aliando-se ao PAN para garantir uma maioria sem ter de dialogar com os restantes partidos.

Fruto de questões judiciais, tivemos eleições regionais em 2024, com a IL e o Chega a juntar-se no apoio governativo ao PSD/CDS e PAN, para depois, em 2025, termos novas eleições que ditaram o crescimento eleitoral do PSD e do JPP. Um cenário pouco animador para o PS e para a esquerda democrática na Madeira que queremos alterar. No Parlamento Regional, há uma maioria de direita não tão substantiva como a nível nacional, constituída por vinte e oito deputados: 23 deputados do PSD, três do Chega, um do CDS e um da Iniciativa Liberal, o que perfaz 60% dos parlamentares. Temos, por outro lado, um partido que se afirma não ser nem de direita nem de esquerda, que tem 11 deputados, e à esquerda temos oito deputados. O PS é o único partido de esquerda na Assembleia Regional, tendo o PCP e o BE perdido a sua representação parlamentar. A juntar ao quadro parlamentar na Região, o PS tem no Parlamento Europeu o único deputado da Madeira eleito, na Assembleia da República temos um deputado, e a nível autárquico, o PS continua a ser a segunda força política na Madeira, quer em número de Juntas de Freguesia, quer em número de Câmaras Municipais.

Os próximos atos eleitorais, salvo as eleições presidenciais de janeiro de 2026, serão realizados todos no mesmo ano, em 2029: europeias, nacionais, regionais e autárquicas. Vislumbra-se para os próximos quatro anos um ciclo político de estabilidade, o que permite ao PS reconstruir a sua relação de confiança com os cidadãos, fazer mudanças internas, aproximar-se ainda mais dos militantes de base, abrir as portas do partido à entrada de novos militantes e envolver os simpatizantes na discussão política e na construção de uma alternativa. É necessário criar novos mecanismos de participação cívica e política, à semelhança do que aconteceu com projetos como o Laboratório de Ideias da Madeira.

POR UMA MADEIRA HUMANISTA, AGIR NO COMBATE À CULTURA DO ÓDIO

Assumo esta candidatura tendo a noção do desafio que nós socialistas temos pela frente. Vivemos tempos desafiantes, com o populismo e a extrema-direita a pôr em risco o nosso modo de vida e a transformar a comunidade numa sociedade que retira direitos sociais aos trabalhadores, diminui o papel da mulher, lança o ódio contra imigrantes e cria medos e receios para, depois, apresentar-se como salvador da sociedade. Estas formas de exercício da política baseiam as suas propostas no ressentimento social que criam e potenciam, através das redes sociais, sem apresentar soluções viáveis e eficazes para a resolução dos problemas. A cartilha da direita radical é a mesma, independentemente do país. A extrema-direita tem um discurso baseado na mentira, nas conhecidas fake news e realidades alternativas, cria narrativas que levam ao medo e ao ódio contra determinadas minorias. A receita do populismo e do ódio vai-se adaptando ao longo do tempo, contra os que recebem RSI, contra a minoria cigana, contra os imigrantes, etc. Para tudo há uma solução simples e fácil, dizem eles. Basta constatar os milhares de vídeos de desinformação que as várias redes sociais vão lançando e que têm milhões de visualizações. A ditadura do algoritmo potencia tudo isto, levando a mensagem do radicalismo a uma dimensão desmesurada, e tudo isto à distância de um clique.

Se no passado o palco da afirmação política foram as ruas e os órgãos de comunicação social, hoje há novos palcos que passaram a ter um papel fulcral e decisivo, os digitais. O futuro do PS na Madeira passará por uma estratégia tecnológica na forma como comunica, utilizando também, de forma persistente, as diferentes redes sociais.

Face à atual situação, temos de ser, hoje como no passado, os responsáveis por combater a cultura do ódio na sociedade e também nas redes sociais. Quando vemos a direita adotar as políticas e também o discurso da extrema-direita no governo do país, e os governos regionais e os seus partidos celebrar e aplaudir essas políticas, restam-nos a nós fazer esse combate. Se tal não for feito, por parte das forças políticas democráticas, estaremos a permitir que a sociedade se transforme numa comunidade ressentida socialmente, onde não há espaço para os mais fracos, para a solidariedade e para a humanização.

A MILITÂNCIA POLÍTICA NA SALVAGUARDA DOS VALORES DEMOCRÁTICOS

A inclinação do país para a direita deixou reduzida a esquerda à esquerda do PS, e a direita tradicional portuguesa ancorada na direita radical. Os parceiros preferenciais do governo da república da AD têm sido o Chega e a Iniciativa Liberal em matérias como a saúde, a lei da nacionalidade e as leis laborais. Quando não há acordos formais, confirmamos nas propostas legislativas que o PSD está a abandonar a social-democracia, e a fazer uma aproximação ao Chega e à Iniciativa Liberal.

Devido as estas ligações perigosas à extrema-direita, os cidadãos que se identificam com o socialismo democrático e a social-democracia estão a aproximar-se cada vez mais do Partido Socialista. Apesar dos resultados dos últimos dois atos eleitorais nacionais, o número de militantes do PS tem aumentado de modo significativo, o que indica uma esperança no PS, mas também a noção de que é pela intervenção cívica que é possível travar os avanços de forças que não defendem os direitos como nós: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Este despertar para a militância política, com o aumento da inscrição de novos militantes no PS, em contraciclo com os últimos resultados eleitorais, é sinal de que há muitos cidadãos que sentem em perigo a nossa democracia, o nosso modo de vida, o Estado Social, no acesso gratuito à saúde, à educação e ao sistema de pensões, tal como o conhecemos hoje.

Sendo o PS o partido que mais lutou para garantir às mulheres portuguesas igualdade de direitos e transformou em letra de lei esses direitos, hoje constatamos que no número de inscritos recentes no PS, as mulheres representam 48% dos novos aderentes. Esta vontade das mulheres em participar politicamente na vida política, escolhendo o PS para fazê-lo, é o reconhecimento do nosso trabalho nesta causa, mas também a percepção de que há direitos que estão em risco, por força da regressão política, cultural e social da direita em Portugal.

Infelizmente, os ventos políticos que têm atravessado o mundo contaminam, além de partes da sociedade, também partidos políticos e governos que, na ânsia de não perderem mais votos, assumem a agenda da direita radical, dando-lhe espaço e protagonismo, e causando graves retrocessos nos direitos de diversos setores da sociedade.

O PS é a casa comum dos valores consagrados na nossa Constituição, nos valores do Humanismo e do Socialismo Democrático. O PS faz falta. O PS vai estar aonde estiverem as pessoas e os direitos conquistados.

NINGUÉM GOVERNA A MADEIRA SOZINHO

O caso da Madeira é único no país, em que o mesmo partido governa há cinco décadas ininterruptamente. O PSD teve diversas maiorias absolutas mas quando não teve maioria, houve disponibilidade de outras forças políticas de tudo fazerem para manter este partido a governar.

Em 2015, o PSD obteve a sua última maioria absoluta por 12 votos. Nos sucessivos atos eleitorais, em 2019, 2023, 2024 e 2025, nunca mais existiu maiorias absolutas na Madeira. Com estes dados, é fácil perceber que esta é já uma questão estrutural, ou seja, os governos regionais no futuro tendem a ser governos de coligação, a exceção serão governos de maioria absoluta de um só partido.

Apesar deste dado, não podemos ficar à espera de outros partidos para formar e apresentar uma alternativa séria e credível. Ao PS compete posicionar-se para liderar o processo de mudança na Madeira. Sabemos que podemos contar com os madeirenses e com os militantes do PS para realizar a mudança que a Madeira precisa.

Nas últimas eleições autárquicas, vimos outras forças políticas que considerávamos insuspeitas viabilizarem executivos do PSD, onde estes não tinham maioria, como foi o caso do Funchal. São sinais de alerta que devemos registar. Quando os discursos políticos de certos partidos vão no sentido de travar o PSD, mas depois aparecem a viabilizar soluções governativas que diziam combater, fica claro que, ao contrário do PS, há forças que têm um discurso e, depois, uma prática contrária à palavra dada ao eleitorado.

As lições políticas dos últimos dez anos demonstram que só o PS tem assumido claramente querer uma mudança política na Madeira, e é neste sentido que, num primeiro momento, e até sinais claros em contrário, o PS deve contar apenas com os madeirenses para as soluções de futuro para a Madeira.

AUTONOMIA ESTRATÉGICA

A nossa relação é com a população da Madeira e a nossa forma de estar é ao serviço da Madeira, independentemente dos partidos que liderem transitoriamente a governação do país. As nossas características insulares e ultraperiféricas colocam-nos desafios, problemas e realidades diferentes do todo nacional. Há políticas que não são transponíveis do todo de Portugal continental para as regiões autónomas. É natural que estas situações gerem clivagens, o que não nos deverá incomodar minimamente, porque sabemos que respondemos perante o povo da Madeira. Fruto dessa autonomia estratégica, temos conseguido, com os governos do PS, obter resultados para a Madeira que outras forças políticas, nomeadamente o PSD, não conseguem. Veja-se o caso do pagamento da dívida da Madeira pelo Governo de António Guterres, ou o caso da Lei de Meios do Governo de José Sócrates, aquando da catástrofe de 20 de fevereiro de 2010, ou mais recentemente, o pagamento de 50% do novo hospital, concretizado através do primeiro projeto de interesse comum promovido pelo governo do PS, liderado por António Costa. Hoje, os madeirenses devem questionar-se em que é que beneficiou a Madeira com os governos nacionais PSD/CDS-PP, porque não vislumbramos nenhuma conquista a salientar.

Temos esperança que a proposta da Lei de Finanças, que saiu do parlamento da Madeira, aprovada por unanimidade, seja posta em prática pelo atual Governo da República, para que a direita também possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos madeirenses.

Com as comemorações dos 50 anos da Autonomia em 2026, uma nova Lei de Finanças e uma Revisão Constitucional alusiva às autonomias seriam um marco importante para o futuro das regiões insulares.

O PS tem sido o partido da autonomia. Os grandes avanços da autonomia a nível constitucional tiveram um papel importante do PS, e, a nível governativo, tem sido o PS, a nível nacional, a resolver os problemas que a direita sempre se negou a resolver para com as Regiões Autónomas.

Em síntese, a autonomia estratégica é aplicarmos à Madeira as nossas propostas políticas, tendo como pano de fundo a história da Madeira, o nosso modo de ser, a nossa ideologia e a carta de princípios do PS, mas sermos intransigentes com os governos da República na defesa dos interesses da Madeira e na procura incessante por mais autonomia que nos permita decidir os passos a dar na melhoria da qualidade de vida dos madeirenses.

LIDERAR A AGENDA POLÍTICA REGIONAL COM RESULTADOS

O PS tem liderado a agenda política regional, mas este facto terá de se materializar numa ação mais eficaz junto das pessoas, para que se obtenha o reconhecimento do nosso trabalho.

Temos posto no centro do debate político questões que realmente interessam aos madeirenses, como a habitação, as questões da mobilidade interna, as questões relativas à agricultura, à saúde e à qualidade de vida dos madeirenses. Mas o reconhecimento por parte do cidadão tarda. As nossas propostas são sistematicamente chumbadas, sendo muitas delas logo depois, por parte do governo ou da oposição, copiadas e apresentadas de novo.

É fácil constatar que liderar a agenda política regional, no universo da comunicação social, não é sinónimo de mais-valia nas eleições. A liderança política sobre as matérias, além de se traduzir na realização de propostas, tem de chegar às pessoas. Esse contacto com os cidadãos, nas diferentes localidades, tem de ser constante e de presença permanente. Ouvir e fazer-se ouvir, porque só assim, ouvindo as pessoas, conhecendo em profundidade os seus problemas e as suas propostas, teremos uma ação mais eficaz, seremos mais capazes de chegar ao ouvido e ao coração das pessoas.

O DESAFIO DA ESQUERDA: REGRESSAR À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O PS, ao longo dos 50 anos de democracia, teve dois militantes seus como Presidentes da República: Mário Soares e Jorge Sampaio. Nos últimos 20 anos, os dois Presidentes da República que tivemos vieram da área da direita tradicional portuguesa, primeiro Cavaco Silva e agora Marcelo Rebelo de Sousa.

Sem tecer grandes considerações sobre o último mandato presidencial, é um fato que este foi pautado por uma instabilidade permanente no país e por sucessivos atos eleitorais para a Assembleia da República.

Sem dúvida que esta instabilidade foi também o alicerce para a degradação das instituições democráticas aos olhos dos portugueses e para o florescimento e crescimento de um discurso populista, anti estado de direito, de uma certa justiça popular, pela criação de inimigos dentro da sociedade portuguesa, nomeadamente disseminando o ódio contra minorias e imigrantes. Por outro lado, instalou-se na sociedade, amplamente disseminado nas redes sociais, uma cultura de ressentimento contra os “partidos e políticos tradicionais”, transformados nos inimigos a abater, tudo isto fomentado pela extrema-direita.

Nos últimos anos, a viragem política à direita, com a direita tradicional a adotar bandeiras cada vez mais radicais, em vez de resolver o problema, normalizou e potenciou o radicalismo e tem levado a uma sociedade cada vez mais desigual e ressentida.

Mais do que nunca, Portugal necessita de ter na Presidência da República quem seja capaz de unir a sociedade portuguesa; esse alguém é António José Seguro.

As candidaturas presidenciais não são candidaturas partidárias, mas, depois de 20 anos de direita na Presidência da República, com a maioria das autarquias na mão do PSD, com o governo da Madeira liderado pelo PSD, bem como nos Açores e no país, os portugueses, e particularmente os madeirenses, não devem colocar os ovos todos no mesmo cesto. Uma sociedade equilibrada constrói-se com equilíbrios nos diferentes patamares de governação. Só assim se travam abusos por parte dos executivos, com um Presidente que seja moderador e árbitro.

António José Seguro simboliza a honestidade e o humanismo, o que não é pouco nos tempos que correm, mas, acima de tudo, representa a sociedade portuguesa que rejeita o radicalismo político como forma de resolver os problemas. Nestes tempos de extremismos, Portugal precisa de quem une o país, faça pontes e incentive ao diálogo como forma de resolver os problemas. Só concentrando os votos da esquerda na candidatura de António José Seguro, podemos ir à segunda volta das presidenciais e vencê-las.

JUVENTUDE EM AÇÃO

A Madeira precisa de uma Juventude Socialista em ação para pôr na agenda política os problemas que mais afetam os jovens, criando assim condições para os resolver.

Para isso, iremos reunir com os órgãos da JS-Madeira, no respeito pela sua autonomia, fazendo tudo para que a nossa juventude partidária tenha condições para exercer o seu papel na sociedade.

Reconhecemos na JS a escola de formação política que muitos quadros tem dado ao PS, às lideranças regionais, concelhias e de secção, mas também na participação parlamentar na República e na Assembleia Regional, bem como na liderança de Municípios e Juntas de Freguesia.

A melhor forma de trabalhar e comunicar com os jovens madeirenses é através da nossa juventude partidária. Numa conjuntura onde o discurso extremista e radical tem vindo a acentuar-se, é necessário que a voz dos jovens se faça ouvir, de forma a travar um percurso feito por atalhos que, no passado, só trouxeram dor e sofrimento.

Para nós, construir o futuro só pode ser com os jovens, para os jovens e pelos jovens. São eles o futuro e a energia da nossa Região.

Tudo por eles, não sem eles. A construção de um futuro próspero para a nossa Região exige que se coloque os jovens no centro da ação, não apenas como beneficiários, mas como agentes ativos na tomada de decisão e no planeamento do seu próprio destino.

Inquéritos nacionais recentes, realizados juntos dos jovens, revelam, pela primeira vez, que o agravamento do custo de vida e a pobreza superam todas as outras preocupações, com a inflação a condicionar severamente o acesso a bens essenciais. Esta fragilidade económica reflete-se na habitação, onde a falta de autonomia financeira e os baixos salários obrigam mais de 80% dos jovens até aos 30 anos a permanecer na casa dos pais, impossibilitando a sua independência.

Simultaneamente, a precariedade do mercado de trabalho continua a alimentar um ciclo de insegurança que leva cerca de 73% dos jovens até aos 24 anos a equacionar a emigração, um êxodo de talento que urge estancar. Este cenário de instabilidade tem consequências diretas no bem-estar psicológico, com metade da população jovem a reportar níveis elevados de stress e ansiedade.

Face a este diagnóstico, é imperativo agir com determinação e proximidade. Não basta ouvir as novas gerações, é necessário integrá-las efetivamente na execução de todas as políticas que as afetam. Construir futuro só pode acontecer de forma plena se for feito pelas mãos de quem o irá viver. Unamos esforços para que nenhum jovem se sinta obrigado a partir por falta de horizontes, garantindo que a sua voz seja o motor da mudança de que todos necessitamos.

MULHERES SOCIALISTAS

Os últimos dois anos foram de retrocesso no caminho da igualdade entre homens e mulheres. Há uma direita tradicional e uma extrema-direita emergente que querem impor às mulheres um papel por eles idealizado. Prova disto é a inversão do caminho progressista do discurso político feito ao longo dos últimos 50 anos pelo PS e outras forças de esquerda.

As redes sociais são um espelho do que se passa na sociedade e na política, e um meio onde o regresso ao passado – a uma visão idealizada e tradicional do papel da mulher, vai sendo construído e difundido. É uma realidade no mundo, à qual o país também não é alheio, em que os jovens do sexo masculino consomem esse tipo de linguagem de masculinidade tóxica contra as jovens e mulheres, difundida por influenciadores digitais de grande alcance.

Esta linguagem contra as mulheres começa a passar para a esfera legislativa, com normas cujo objetivo é desproteger as mulheres e retirar ou limitar os seus direitos. Basta ver as recentes propostas do governo nacional do PSD/CDS-PP, que abriram a porta ao fim do conceito de violência obstétrica, às limitações ao direito à amamentação e ao direito de recusar horários extremos quando há filhos menores ou com deficiência, entre outras medidas que afetam muito em particular as mulheres trabalhadoras.

Não é de estranhar, por isso, os resultados de estudos que colocam as mulheres maioritariamente à esquerda e os homens maioritariamente à direita. Desta análise, constata-se que o discurso antifeminista começa a produzir efeitos preocupantes na sociedade e a moldar o sistema político, criando uma sociedade dual.

Os próximos anos serão de combate pela salvaguarda dos direitos das mulheres nos parlamentos, na sociedade e nas redes sociais. Os tempos que já estão aí são de resistência e combate a uma direita que quer redefinir o papel da mulher na sociedade.

AUTARCAS SOCIALISTAS

O PS Madeira é, desde 2013, um partido com maior implantação nas autarquias locais, onde o nosso papel tem maior impacto na vida dos cidadãos. Se, a nível das propostas políticas apresentadas na Assembleia Legislativa da Madeira, em que o PSD e a direita bloqueiam e chumbam, ao nível autárquico, nas Juntas e Câmaras Municipais que governamos, o PS consegue mostrar as suas políticas e como governa com responsabilidade e com visão de futuro.

Agora, no início dos novos mandatos autárquicos, é necessário apostar na formação dos nossos eleitos e na troca de ideias e experiências para melhor afirmarmos a agenda de mudança política do PS e as nossas propostas. Quem tem responsabilidades governativas, onde somos poder, tem os recursos dos técnicos que enquadram a ação dos executivos municipais e dispõe de melhores instrumentos de ação, aliados à experiência de um trabalho a tempo inteiro. Quem é oposição necessita naturalmente de mais formação e apoio técnico para melhor alicerçar a sua ação política nas freguesias e nos municípios, quer sejam vereadores sem pelouro, membros das assembleias municipais ou de freguesia.

Por isso, agir para construir futuro implica:

- planejar encontros frequentes entre a direção do PS, das concelhias e das secções com os nossos autarcas;
- realizar debates políticos sobre questões locais e supramunicipais ou que englobam vários municípios, de forma a termos uma ação mais eficaz;
- realizar formações autárquicas periódicas para estar a par das alterações legislativas;
- articular a ação dos deputados regionais com os nossos autarcas em matérias que afetem as suas freguesias e municípios, e também auscultar antecipadamente sobre as adaptações legislativas que dizem respeito aos municípios;
- agir para que não exista discriminação política nas nossas freguesias e Câmaras Municipais e para que os recursos dos madeirenses não sirvam como instrumento de chantagem e discriminação, como tem sido com a utilização dos contratos-programa.

LABORATÓRIO DE IDEIAS DA MADEIRA

O Laboratório de Ideias da Madeira (LIM), que voltaremos a colocar em ação, é um espaço de debate e participação política, com militantes e independentes, com o objetivo de ter o partido aberto aos contributos da sociedade.

O LIM terá uma estrutura executiva e será organizado por grupos setoriais das diferentes áreas da Governação da Madeira, com os seguintes objetivos fundamentais:

- promover a participação ativa dos cidadãos na vida política da RAM;
- favorecer o intercâmbio de ideias entre os diversos parceiros sociais, incluindo a colaboração de personalidades internas e externas do panorama político;
- aproximar o diálogo político da comunidade local;
- integrar a discussão política nas suas dimensões local, regional, nacional e europeia;
- identificar problemas e apontar soluções;
- realizar debates e conferências subordinados a diferentes sectores da vida política.

O LIM será a porta aberta do Partido Socialista para que os madeirenses sem filiação partidária possam aproximar-se do PS e dar o seu contributo na construção de uma Região para Todos.



AGIR PARA CONSTRUIR FUTURO

CÉLIA PESSEGUEIRO

AGIR COM FUTURO, AGIR COM PRIORIDADES

A situação económica e social da região coloca urgências, que obrigam à definição de áreas prioritárias. Identificamos sete setores: Habitação, Saúde, Educação, Rendimentos, Inclusão, Sector Primário e Mobilidade, que precisam de atenção imediata face à urgência e carências identificadas em cada um deles, bem como pelo efeito de contágio destas áreas sobre todas as outras.

Na **Habitação** urge fazer face à inflação dos preços, que conjugada com os baixos salários praticados na região, torna praticamente incomportável a aquisição e arrendamento de habitação própria para grande parte da população, incluindo a de classe média.

Na **Saúde** acentuam-se problemas de gestão e falta de recursos, criando uma situação insustentável, que prejudica o acesso da população em geral, em especial os mais frágeis: idosos, crianças e pessoas de baixos rendimentos.

Na **Educação**, o elevador social por excelência, é necessário garantir o acesso universal e de qualidade em todos os níveis de ensino como prioridade estratégica, essencial para combater as desigualdades sociais, preparar e dar horizontes de futuro às novas gerações.

Nos **Rendimentos**, centramo-nos nos desequilíbrios na repartição da riqueza, presentes numa região marcada pelos indicadores de pobreza, forte desigualdade, elevado custo de vida e ultraperiferia.

Na **Inclusão**, procuramos reduzir as assimetrias de grupos vulneráveis, não numa lógica de caridade e assistencialismo, que só acentuam a dependência, mas antes com políticas orientadas para o empoderamento, envolvimento e cidadania plena.

No **Sector Primário**, importa sublinhar que se trata de um pilar estratégico para a coesão social, o emprego nos concelhos rurais, a preservação da paisagem e o abastecimento local, numa lógica de autonomia e resiliência económica, embora represente uma pequena percentagem do PIB regional.

Na **Mobilidade**, sofrem-se as consequências de uma política que falhou no investimento nos transportes públicos e na implementação de uma lógica de rede, que ofereça complementaridade entre formas de transporte diversas que permita alternativas viáveis ao uso do transporte individual.

Mais do que um texto final, estas propostas são um convite à participação ativa dos nossos militantes e simpatizantes. Queremos mobilizar o vasto capital intelectual do PS para consolidar uma alternativa social-democrata e humanista, que responda aos desafios reais da Região. Este projeto, agregador e mobilizador, servirá de matriz para a nossa intervenção em todos os patamares da governação, das Juntas de Freguesia aos Parlamentos. Reafirmamos o nosso compromisso com uma política de proximidade, movida pelo rigor, pelo entusiasmo e pela convicção de que uma Madeira melhor é possível e urgente.

Habitação: Devolver o Direito de Viver na Madeira

O mercado imobiliário na Região Autónoma da Madeira enfrenta uma crise sem precedentes que ameaça o tecido social e o futuro das novas gerações. A subida desenfreada de preços em todas as frentes — da escassez de terrenos ao custo da construção, culminando no aumento generalizado do preço das casas — exige uma resposta política imediata e estruturante.

Os dados do primeiro trimestre de 2025 são inequívocos e alarmantes: uma subida homóloga de **25% nos valores de arrendamento** e de **23,1% nos preços de venda** por metro quadrado. Estes indicadores revelam uma realidade dramática: o acesso à habitação tornou-se um privilégio de poucos, sendo hoje incompatível para a esmagadora maioria das famílias madeirenses.

Perante este cenário, o Partido Socialista reafirma a urgência de retomar e ampliar uma política pública de habitação audaz, alinhada com a visão estratégica já iniciada através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Não propomos apenas medidas isoladas, mas sim um compromisso sólido para garantir o direito constitucional à habitação através dos seguintes eixos:

- **Pacto Regional para a Habitação Pública:** Criar um programa estrutural de habitação pública com uma dotação orçamental mínima de 60 milhões de euros anuais. Este fundo será alimentado de forma ética e justa através da recuperação das ajudas de Estado consideradas ilegais no âmbito da Zona Franca, canalizando recursos que pertencem à Região para resolver o seu maior desafio social.
- **Reforço e Alargamento do Programa de Apoio à Renda:** Expandir o alcance do programa “**Renda Reduzida**”, adaptando os escalões de apoio à nova realidade do mercado e garantindo que o apoio chega não apenas às famílias mais vulneráveis, mas também à classe média e aos jovens em início de vida ativa.
- **Programa de Reabilitação e Regeneração Urbana:** Instituir incentivos diretos e linhas de financiamento para a **remodelação de imóveis degradados**. Esta medida visa devolver casas vazias ao mercado, revitalizar os núcleos urbanos e rurais e apoiar os proprietários na valorização do seu património.

- **Oferta Pública de Habitação a Custos Controlados:** Promover a construção de novos fogos — casas e apartamentos — a custos controlados. Este esforço de construção pública deverá garantir habitações com elevados padrões de eficiência energética e qualidade construtiva a preços compatíveis com os rendimentos reais dos cidadãos da Madeira e do Porto Santo.

Saúde: Um Compromisso Vital com a População

O nosso Sistema Regional de Saúde (SRS) enfrenta, inegavelmente, uma fase crítica. Constrangimentos de gestão, a crónica escassez de recursos humanos e materiais, e a redução do financiamento público geraram uma situação insustentável. Esta realidade compromete o bem-estar de todos os madeirenses e porto-santenses, penalizando de forma particularmente severa os mais vulneráveis: os idosos, as crianças e as famílias de baixos rendimentos.

A garantia de cuidados de saúde acessíveis, universais e de excelência é um pilar inalienável de qualquer sociedade progressista e desenvolvida. Exige, por isso, uma intervenção estruturada, transparente e com visão de futuro.

Propomos um conjunto de medidas prioritárias e transformadoras, centradas no cidadão e na eficiência do sistema:

- **Implementação do Plano Estratégico de Saúde Regional (2025-2030):** Criação e execução de um plano com metas específicas, indicadores de avaliação de impacto rigorosos e total transparência na gestão dos dados e recursos, garantindo a responsabilização política.
- **Combate Prioritário às Listas de Espera:** Lançar uma operação de redução drástica das listas de espera para consultas, exames complementares de diagnóstico e cirurgias. Ninguém deve esperar meses por um cuidado essencial.
- **Reforço dos Cuidados Primários como “Porta de Entrada” no Sistema:** Reabilitar e capacitar os Centros de Saúde para que assumam o papel central no acesso do utente ao serviço de saúde, garantindo que nenhum madeirense fique sem **Médico de Família atribuído**.
- **Reforço do Modelo de Proximidade e Domiciliário:** Apostar decisivamente na Hospitalização Domiciliária e nos cuidados de proximidade, reduzindo internamentos evitáveis e promovendo a recuperação do doente no conforto do seu lar.
- **Valorização e Contratação de Profissionais:** Lançar um programa ambicioso de recrutamento e fixação de profissionais de saúde, com destaque para a contratação de mais médicos de família, enfermeiros e técnicos de diagnóstico e terapêutica, essenciais para os tratamentos primários.

- **Reestruturação da Rede de Cuidados Continuados:** Resolver a problemática das “altas problemáticas” através da reconversão do Hospital dos Marmeleiros e do Hospital Dr. João de Almada em **Lares Residenciais e Unidades de Cuidados Continuados Integrados**.
- **Redefinição do Papel do Hospital Dr. Nélio Mendonça:** Transformar esta unidade num Hospital Secundário de referência, especializado em valências cruciais como cuidados paliativos, unidade do doente frágil e reabilitação intensiva, otimizando o fluxo de doentes no novo hospital central e universitário da Madeira.

Educação: O Alicerce do Nosso Futuro Coletivo

O investimento estratégico na Educação e na Formação representa a pedra angular do desenvolvimento sustentável e da coesão social da nossa Região. Garantir o acesso universal a um ensino de excelência, em todos os seus níveis, transcende a mera prioridade: é um imperativo ético e um desígnio estratégico para combater as desigualdades sociais e dotar as novas gerações das ferramentas cruciais para os desafios de um futuro em constante mutação.

A eliminação de barreiras sociais e a promoção de oportunidades equitativas no acesso à Educação e à formação profissional dos jovens madeirenses são objetivos centrais da nossa ação política. Assumimos o compromisso inabalável de que a condição socioeconómica não determine o sucesso ou o insucesso escolar.

Propomos um plano de ação transformador, com medidas concretas e ambiciosas:

- **Universalização da Gratuidade no Ensino Superior:** Implementar o **reembolso integral** das propinas pagas pelos estudantes madeirenses no Ensino Superior. Esta medida garante um apoio imediato e tangível a todas as famílias da Região, independentemente das bolsas das estudo, criando ainda mais condições para que o mérito e a ambição sejam os únicos critérios de acesso à formação superior.
- **Garantia do Ciclo Educativo 0-6 Anos:** Assegurar a gratuitidade e o acesso universal à rede de Creches, Jardins de Infância e garantir a cobertura total do Pré-escolar para todas as crianças. Investir na primeira infância é o investimento com maior retorno social e a base para a igualdade de oportunidades.
- **Valorização e Exigência nos Cursos Profissionais:** Promover uma aprendizagem de qualidade, rigorosa e exigente nos Cursos Profissionais. Isto implica uma forte aposta na componente prática, com a implementação de **estágios profissionais remunerados e obrigatórios** que capacitem os alunos e incentivem a fixação de talento técnico qualificado na Região.
- **Criação de Redes de Formação de Segunda Oportunidade:** Desenvolver um sistema modular flexível, análogo à Educação e Formação de Adultos (EFA), para os

alunos que não encontrem sucesso nos percursos científico-humanísticos ou profissionais tradicionais. Ninguém será deixado para trás; todos terão um percurso formativo adaptado às suas necessidades.

- **Formação Docente Contínua e Adaptativa:** Apostar decisivamente na formação inicial e, sobretudo, na **formação contínua e especializada** dos nossos professores. O objetivo é dotar os educadores de ferramentas pedagógicas que lhes permitam adequar a prática de ensino à diversidade de modalidades e perfis de alunos.

Política de Rendimentos e Combate à Pobreza

Os profundos desequilíbrios na repartição da riqueza e os elevados custos de vida na Região Autónoma da Madeira impõem a necessidade urgente de uma política de redistribuição mais eficaz e equitativa. Numa região marcada por indicadores significativos de pobreza e pela condição estrutural de insularidade, torna-se fundamental adotar medidas ousadas que, em simultâneo, reduzam o custo de vida, estimulem um crescimento económico inclusivo e protejam os cidadãos mais frágeis.

A melhoria da qualidade de vida e a recuperação do poder de compra dos madeirenses e porto-santenses passam por intervenções diretas e corajosas nos rendimentos disponíveis das famílias.

Propomos um plano de ação para a dignificação dos rendimentos:

- **Dignificação das Pensões através do Complemento Regional para Idosos (CRI):** Aumentar o Complemento Regional para Idosos (CRI) para **€1800 anuais** (face ao valor atual de referência de cerca de €1320/ano). Esta medida representa um aumento substancial do rendimento dos reformados com pensões mais baixas, combatendo eficazmente a pobreza entre os mais velhos e garantindo uma vida digna.
- **Alargamento Universal do Subsídio de Insularidade:** Alargar o subsídio de insularidade, uma compensação justa pelos custos acrescidos da insularidade, a **todos os trabalhadores da Região**, independentemente de serem funcionários públicos ou trabalhadores do setor privado.
- **Valorização Salarial e Reforço da Concertação Social:** Reforçar a autoridade e o papel da concertação social, promovendo a negociação coletiva entre parceiros sociais. O objetivo é garantir uma subida sustentada do **salário médio** regional, alinhando a remuneração dos trabalhadores com o crescimento económico da Madeira e a inflação real.

Com estas medidas, pretendemos construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde a riqueza gerada na Região (que deverá atingir os 8 mil milhões de euros em 2025) beneficie efetivamente todos os cidadãos.

Inclusão e Coesão Social: da assistencialismo à Emancipação

A inclusão social é o alicerce de uma sociedade que se pretende justa, solidária e verdadeiramente democrática. O Partido Socialista da Madeira rejeita uma visão assistencialista e de caridade, que perpetua a dependência. Propomos, em alternativa, uma **política ativa de inclusão** centrada no empoderamento, na autodeterminação e no exercício pleno da cidadania.

O nosso compromisso é construir uma Região onde a vulnerabilidade não signifique exclusão e onde cada cidadão tenha as ferramentas para ser protagonista da sua própria vida. Para tal, as nossas prioridades estruturantes são:

- Elaborar um Plano Regional de Políticas Sociais de Educação, promovendo igualdade de oportunidades e acesso à informação, com prioridade para famílias em situação de risco.
- Estabelecer Núcleos de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA) com equipas multidisciplinares, criando centros de emergência social, rede de balneários públicos, residências comunitárias e programas de acesso a casas de transição.
- Desenvolver uma estratégia de combate às toxicodependências, incluindo a criação de comunidade terapêutica e campanhas de sensibilização.
- Aplicar o Modelo de Apoio à Vida Independente na RAM, reforçando equipas multidisciplinares para intervenção precoce na infância.
- Implementar um plano de ação para prevenção da violência e bullying nas escolas.
- Criar linha de atendimento regional e equipa de intervenção para emergências relacionadas com violência doméstica.
- Criar Casa de Emergência para situações urgentes de perigo iminente e atribuir subsídio de emergência para vítimas, garantindo que a dependência financeira nunca seja um obstáculo à fuga de um ciclo de violência.

Setor Primário: Soberania Alimentar e Valorização do Território

O setor primário na Madeira — que engloba a agricultura, a pecuária, a silvicultura e as pescas — representa muito mais do que uma percentagem no PIB regional; é o garante da nossa soberania alimentar, o guardião da paisagem que sustenta o turismo e o pilar da coesão social nas nossas freguesias rurais. Numa região ultraperiférica, a valorização do que é local é um imperativo de resiliência e sustentabilidade.

Em 2025, o setor enfrenta desafios estruturais: o envelhecimento da mão-de-obra,

a pressão dos custos de produção e a necessidade de uma gestão hídrica rigorosa face às alterações climáticas. O Partido Socialista propõe uma política agrícola e de pescas que dignifique o produtor e o pescador, modernize as infraestruturas e assegure que o valor gerado permaneça na mão de quem trabalha a terra e o mar.

Propomos as seguintes medidas prioritárias:

- **Pacto para o Rejuvenescimento Agrícola:** Criar um programa de incentivos à instalação de jovens agricultores que combine apoios diretos ao investimento com o apoio e /ou a disponibilização de habitação a custos controlados em zonas rurais, combatendo o despovoamento e garantindo o relevo geracional.
- **Gestão Eficiente e Inteligente da Água de Rega:** Modernizar as redes de levadas e investir em sistemas de rega inteligente e monitorizada. É urgente garantir que a água chegue a todas as explorações com eficiência, reduzindo perdas e adaptando o sistema às novas exigências climáticas.
- **Valorização do Produto Regional no Mercado Local:** Implementar mecanismos que garantam a presença obrigatória de uma quota mínima de produtos agrícolas e de pesca regionais nas grandes superfícies e nas unidades hoteleiras, promovendo circuitos curtos de comercialização.
- **Dignificação dos Rendimentos no Setor das Pescas:** Criar um fundo de compensação salarial para os pescadores, garantindo a estabilidade de rendimentos durante os períodos de defeso ou de condições climatéricas adversas, protegendo quem trabalha no mar da volatilidade das capturas.
- **Apoio Direto aos Custos de Produção:** Estabelecer uma linha regional de subsídio aos fatores de produção (fertilizantes, rações e combustíveis agrícolas e de pesca), mitigando os efeitos da inflação e da insularidade na competitividade dos nossos produtores.
- **Inovação e Transição Digital no Setor Primário:** Criar um polo de inovação agrícola para apoiar a transição para a agricultura biológica e de precisão, oferecendo consultoria técnica gratuita e acesso a tecnologias que otimizem a produção e reduzam a pegada ambiental.
- **Revisão e Majoração dos Preços à Produção da Banana:** Estabelecer um novo mecanismo de fixação de preços que garanta um valor justo por quilo ao produtor, indexado aos custos de produção e à inflação. O objetivo é assegurar que a rentabilidade da **Banana da Madeira** reverta prioritariamente para quem a cultiva, e não para as margens de intermediação, protegendo o rendimento das famílias rurais.
- **Valorização Estratégica da Cana-de-Açúcar e do Rum Agrícola:** Criar um sistema de bónus de qualidade para o produtor de cana-de-açúcar, financiado através de uma taxa sobre a exportação do **Rum da Madeira** de alta gama (IGP). Esta

medida visa redistribuir a mais-valia do produto final de luxo diretamente para o agricultor, incentivando a manutenção e expansão das áreas de cultivo e garantindo o fornecimento à indústria local.

- **Fundo de Apoio à Viticultura de Encosta e Promoção do Vinho Madeira:** Implementar um subsídio específico de “viticultura de montanha” para compensar os elevados custos da manutenção das vinhas em socalcos. Paralelamente, reforçar o apoio ao rendimento dos viticultores através de contratos-programa que garantam o escoamento total da produção para as casas de **Vinho da Madeira**, assegurando preços mínimos de venda que dignifiquem o esforço da vindima manual.

Mobilidade e Conectividade: Unir a Região, Integrar as Pessoas

A mobilidade na Madeira e no Porto Santo é, hoje, um dos maiores desafios à competitividade regional e um fator crítico de exclusão social. Estudos recentes confirmam que a dificuldade de deslocação limita o acesso ao emprego, à saúde e à educação, aprofundando as desigualdades. O Partido Socialista assume o compromisso de transformar a mobilidade numa rede fluida, sustentável e centrada no cidadão, superando os estrangulamentos causados pela pressão turística e pelas carências logísticas.

Propomos uma estratégia integrada para uma Região mais próxima e conectada:

- **Refundação do Modelo de Mobilidade Regional:** Proceder à revisão e atualização profunda dos planos estratégicos (**PAMUS-RAM, PIET-RAM** e **PURMET**). O objetivo é desenhar uma lógica de rede pública integrada que responda eficazmente aos novos fluxos logísticos e à pressão do turismo, garantindo que o residente é sempre a prioridade no planeamento do território.
- **Implementação da “Cidade e Vila dos 15 Minutos”:** Reorganizar o ordenamento urbano para que os serviços essenciais — saúde, ensino, comércio e lazer — estejam à distância de uma curta deslocação a pé, de bicicleta ou em transporte público eficiente. Queremos promover uma mobilidade saudável, segura e que devolva o tempo de qualidade às famílias.
- **Rede Integrada de Transportes e Capilaridade Territorial:** Promover uma articulação intermunicipal efetiva para compatibilizar horários e carreiras com as reais necessidades da população. Apostaremos na capilaridade do sistema, garantindo que o transporte público chegue às zonas altas e periféricas através de soluções de transporte flexíveis e de pequena dimensão.
- **Novo Estatuto de Mobilidade para o Porto Santo:** Atualizar e simplificar o modelo de subsídio de mobilidade para assegurar a real equidade dos porto-santenses.

Defenderemos um sistema intermodal que combine o transporte aéreo e marítimo de forma acessível, previsível e com custos reduzidos para os residentes.

- **Plano de Contingência Operacional para o Aeroporto da Madeira:** Garantir que o Aeroporto do Porto Santo se efetive como uma alternativa técnica e logística real em caso de inoperacionalidade na Madeira. Isto implica a criação de um corredor de ligação rápida (marítimo ou aéreo) e fiável, minimizando o isolamento e os prejuízos económicos para passageiros e empresas.
- **Investimento em Sistemas de Alta Capacidade:** Lançar um estudo de viabilidade técnica e económica para a implementação de um sistema de transporte de alta capacidade, como o **metro de superfície (Light Rail)**, nas principais artérias da costa sul, visando retirar pressão automóvel das vias rápidas e reduzir a pegada de carbono.
- **Descarbonização e Digitalização da Mobilidade:** Incentivar a transição para frotas públicas elétricas ou a hidrogénio e implementar uma bilhética única regional, digital e simplificada, permitindo ao cidadão circular em toda a ilha com um único título de transporte e informação em tempo real.

Conclusão:

Um Compromisso com a Madeira e com o Futuro

A presente moção de estratégia global não é apenas um documento político; é um **contrato de confiança** com os militantes e um manifesto de esperança para todos os madeirenses e porto-santenses. O diagnóstico é claro: vivemos tempos de incerteza e fragmentação, onde o crescimento dos populismos e a instabilidade governativa exigem do Partido Socialista uma postura de firmeza ideológica, seriedade democrática e proximidade humana.

A nossa ambição assenta em dois pilares indissociáveis. Primeiro, **Construir Partido**. O PS-Madeira deve ser uma estrutura viva, presente em cada freguesia, capaz de ouvir o pulsar das populações e de formar militantes conscientes e resistentes a discursos extremados. Queremos um partido que não se limita a reagir, mas que lidera o debate público através de uma presença constante no terreno e nas redes sociais, combatendo a desinformação com factos e propostas.

Segundo, **Construir Alternativa**. O ciclo de governação do PSD e dos seus aliados esgotou-se na incapacidade de resolver problemas estruturais como a crise da habitação, as carências na saúde e o elevado custo de vida decorrente da insularidade. O PS-Madeira apresenta-se como a única força capaz de oferecer uma governação social-democrata, humanista e plural. Uma alternativa que coloca o “ascensor social” da educação no centro das prioridades e que defende uma redistribuição justa da riqueza, garantindo que o crescimento económico chega efetivamente ao bolso de quem trabalha e de quem já trabalhou uma vida inteira.

Ao olharmos para o horizonte de 2029, o caminho que propomos é o da **credibilidade**. Através do diálogo com a sociedade civil e da abertura a novos protagonistas, vamos amadurecer um Programa de Governo que seja o reflexo das reais necessidades da nossa Região.

Não nos conformamos com a instabilidade nem com o fomento do medo. Contra o ruído do populismo, oferecemos o rigor da ação. Contra a paralisação do sistema atual, oferecemos a energia da mudança.

Acredito que o PS-Madeira tem o talento, a história e a vontade necessários para virar esta página. É tempo de Agir com determinação, de envolver cada militante e de inspirar cada cidadão. Juntos, vamos construir um futuro onde a autonomia seja sinónimo de prosperidade para todos e onde a justiça social seja a marca identitária da nossa terra.

Pelo Partido Socialista, pela Madeira e pelo Porto Santo: vamos construir o futuro, hoje.

Célia Pessegoiro

